

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: JESP Class.: Garimpo / Mercúrio 63

Data: 17/07/92 Pg.: 14

AMBIENTE

Pesquisador constata presença elevada de mercúrio no Pantanal

TÂNIA REGINA PINTO

CAMPO GRANDE — A cadeia alimentar do Pantanal está com alto nível de contaminação por mercúrio — resultado da utilização indiscriminada do metal no processo de extração de ouro nos garimpos de Paconé, em Mato Grosso. A situação coloca em risco a saúde humana e as condições ambientais não só do Brasil, mas da Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai, que recebem as águas da região pantaneira, através do Rio Paraguai. Os níveis de contaminação por mercúrio detectados em algumas espécies de peixes e aves ultrapassam o limite máximo permitido para consumo pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é de 0,5 miligramas de mercúrio por quilo de tecido muscular.

Esse quadro foi apresentado na tese de doutoramento em Ecologia e Recursos Naturais, defendida na Universidade Federal de São Carlos (SP), pelo engenheiro agrônomo Luiz Marques Vieira, do Centro de Pesquisas Agropecuárias do Pantanal. O pesquisador realizou cerca de mil análises laboratoriais para avaliar o teor de mercúrio presente em sedimentos, moluscos, peixes e aves. E encontrou peixes com até 2,5 miligramas de mercúrio por quilo de tecido muscular e aves com até 4,0 miligramas.

Câncer — “O mercúrio vai para a água através da atividade garimpeira; da água, ele passa para os sedimentos, onde assume a forma metálica, que é mais prejudicial à saúde”, explicou Vieira. “Os sedimentos servem de alimento para peixes e moluscos e as aves se alimentam de peixes, bem como o homem, daí ter-se verificado um nível maior de contaminação nas aves”, detalhou o agrônomo. A contaminação por mercúrio pode afetar os rins e o sistema nervoso central de forma irreversível, além de causar câncer, má formação de tecidos e alterações genéticas, alertou.

Foram realizadas 500 análises em oito espécies de peixes, 250 em quatro espécies de aves — duas aquáticas e duas terrestres — e o restante em sedimentos e moluscos. Os níveis



Flávio Canalonga/AE—12/5/91

O perigo que vem da água

Pesca no Pantanal: presença de mercúrio pode causar câncer e outros danos irreversíveis

de mercúrio acima do limite foram detectados no tecido muscular e no fígado principalmente dos peixes cachara, pintado, traíra e piranha, pelo fato de serem carnívoros e consumirem outros organismos já contaminados, o que não exclui as outras espécies analisadas — dourado, bagre, curimatá e peixe-cachorro —, também contaminadas em níveis elevados. Nas aves, foram observados nas penas e no fígado das aquáticas, que se alimentam de peixes, como o biguá e a garça, níveis elevados de contaminação.

Luiz Vieira acredita que o resultado das análises aponta para a quebra de equilíbrio da natureza. O pesquisador acredita que a contaminação por mercúrio já pode estar se refletindo de forma prejudicial no comportamento e reprodução das aves aquáticas. “O Pantanal tem mais de 400 espécies de peixes e a tendência, com a contaminação, é se re-

duzir o número de espécies e organismos na região, com o comprometimento do equilíbrio ecológico”.

As análises laboratoriais, realizadas na Universidade de Brasília e no Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), comprovaram que o mercúrio está-se acumulando na cadeia alimentar dos ecossistemas aquáticos do Pantanal, mas apontou a situação mais crítica no Pantanal de Mato Grosso, nos rios Cuiabá e Bento Gomes, que ficam perto das áreas de garimpo. No Rio Paraguai, nas imediações da cidade de Corumbá, na fronteira de Mato Grosso do Sul com a Bolívia, também foram encontrados níveis de mercúrio acima do limite. “Em 50% das amostras coletadas em Mato Grosso foi constatada contaminação de mercúrio acima do limite; em Mato Grosso do Sul esse percentual caiu para 10%”, comprou o pesquisador.